



CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EVASÃO ESCOLAR EM DECORRENCIA DA GRAVIDEZ PRECOCE

Thaynnara das Graças Marques Rodrigues
Karoliny de Almeida Aguiar

Orientadora: Prof. Esp. Cláudia Araújo Sgamati

Trindade – GO

2016

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EVASÃO ESCOLAR EM DECORRENCIA DA GRAVIDEZ PRECOCE

Thaynnara das Graças Marques Rodrigues
Karoliny de Almeida Aguiar

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Esp. Cláudia Araújo Sgamati

Trindade - GO

2016

Thaynnara das Graças Marques Rodrigues
Karoliny de Almeida Aguiar

EVASÃO ESCOLAR EM DECORRENCIA DA GRAVIDEZ PRECOCE.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura em
Ciências Biológicas.

Prof. Esp. Cláudia Araújo Sgamati

Prof. Me. Hélio Pinheiro de Andrade

Prof.^a Esp. Flávia Araújo Sgamati Silva

Trindade - GO

____/____/____

Aos nossos familiares, por todo apoio que nos deram durante essa trajetória, nos incentivando a nunca desistir de nossos sonhos. A Deus por estar sempre presente em nossas vidas e fazer possível essa conquista.

AGRADECIMENTOS

A Orientadora Prof. Esp. Cláudia Araújo Sgamati, por aceitar fazer parte desse trabalho e nos auxiliar no decorrer do projeto.

Aos nossos familiares, que acreditaram em nós e nos deram total apoio ao longo desses anos.

A Deus, por permitir que essa vitória tenha sido alcançada.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

EVASÃO ESCOLAR EM DECORRENCIA DA GRAVIDEZ PRECOCE.

Thaynnara das Graças Marques Rodrigues¹

Karoliny de Almeida Aguiar ¹

Orientadora: Cláudia Araújo Sgamati ²

RESUMO

A gestação precoce na adolescência está acontecendo cada vez mais cedo e com isso os problemas se tornam mais preocupantes, principalmente em comunidades carentes, onde há poucas informações sobre os métodos contraceptivos. A sexualidade é um tema que deve ser debatido entre pais e educadores, encontrando maneiras adequadas de informar e orientar os adolescentes para que a iniciação sexual seja adiada para um momento onde eles tenham consciência da prática do sexo seguro e com responsabilidade. A evasão escolar não é direcionada apenas à mãe, que abandona os estudos por diversos motivos, como: vergonha, preconceito, sintomas característicos da gravidez, falta de apoio familiar, dentre outros. Muitos rapazes ao assumirem a paternidade, também abandonam a escola para ingressar no mercado de trabalho. Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória, através de artigos científicos e livros. Os resultados indicaram que a maioria dos adolescentes buscam informações com colegas, e também que grande parte desses jovens iniciam a vida sexual antes de completarem 16 anos. Houve variações nos resultados entre meninos e meninas.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez, Adolescência, Sexualidade, Evasão Escolar.

¹Thaynnara das Graças Marques Rodrigues, Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes.

¹Karoliny de Almeida Aguiar, Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes.

²Orientadora: Prof. Esp. Cláudia Araújo Sgamati, Faculdade União de Goyazes.

ABANDONMENT SCHOOL JUSTIFIED BY EARLY PREGNANCY.

ABSTRACT

Early pregnancy in adolescence is happening earlier and earlier and this way the problems become more worrying, especially in poor communities, where there is little information about contraception. Sexuality is a topic that should be discussed between parents and educators, so finding appropriate ways to inform and guide young people to practise sex in a time when they have more information about safe sex and responsibly. The dropouts is not directed only to the mother, who dropped out of school for various reasons, such as: shame, prejudice, characteristic symptoms of pregnancy, lack of family support, among other cases.

¹Thaynnara das Graças Marques Rodrigues, Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Faculdade U Goyazes.

¹Karoliny de Almeida Aguiar, Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes.

²Orientadora: Prof. Esp. Cláudia Araújo Sgamati, Faculdade União de Goyazes.

Many young men when to become fathers also leave school to enter the labor market. An exploratory field research, through scientific articles and books was held. The results indicated that most teenagers searched information with colleagues and also that most of these young people start their sexual life before reaching 16 years old. There were variations in results between boys and girls.

KEYWORDS: Pregnancy, Adolescence, Sexuality, Dropouts.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 11

OBJETIVOS..... 14

Objetivo Geral..... 14

Objetivo Específico..... 14

MATERIAIS E MÉTODOS..... 15

RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 16

CONCLUSÃO..... 26

REFERENCIAS..... 28

INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase de vida da mulher, na qual ocorrem muitas transformações, tanto físicas como psicológicas.

Essas mudanças acontecem da mesma maneira durante a adolescência, o que de acordo com alguns autores favorece o agravamento da crise frequente a ambas as fases do desenvolvimento, pois alegam que gravidez e adolescência são períodos críticos de vida (BUENO, 2008).

De acordo com o Estatuto da criança e do adolescente no Brasil – ECA a adolescência se estabelece dos 12 aos 18 anos de idade cronológica (BRASIL, 2005).

Freud (1905) mostra que na puberdade o corpo sofre várias transformações, onde a pulsão sexual tem como maior objetivo atingir a maturidade sexual. Esse processo orgânico desencadeia uma grande tensão hormonal, que instiga a adolescente a testar esse aparelho. O desejo sexual então é estimulado, e o ato quando inconsequente acarreta, frequentemente, em gravidez, e essa, por sua vez, fica à mercê de fatores não-biológicos, ou seja, questões culturais e psicológicas.

As redes sociais, novelas, filmes e séries também promovem a erotização de adolescentes, estimulando a iniciação sexual precoce que, na ausência de métodos contraceptivos, pode resultar em uma gravidez indesejada (FUJIMORI ET AL., 1997)

Cotrim ET AL., (2000) cita que dados Brasileiros revelam que o índice de gravidez precoce é maior na população de baixa renda. Entre as possíveis consequências observa-se a interrupção prematura dos estudos, além dos riscos biológicos, inerentes a uma gravidez de risco quanto aos problemas de hipertensão e de formação imatura do aparelho reprodutivo (Scribd: Gravidez na adolescência e a evasão escolar, BRESSANI, 2016).

Pinheiro (2000) apresenta dados de pesquisas diversas que relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola, à inicialização precoce de relacionamentos até então inconsistentes, à restrição das opções de vida e das oportunidades de ingressar no mercado de trabalho.

De acordo com Figueiredo (2000), a maternidade afeta de uma forma negativa diversos níveis da trajetória de desenvolvimento da adolescente, principalmente no que se refere aos domínios educacionais, tais como evasão escolar ou menor progressão educativa, socioeconômico, ocupacional, social e psicológico, como depressão, baixa auto-estima e isolamento social.

Em 1974 foi aprovada pelo conselho federal de educação a implantação da educação sexual nas escolas de segundo grau. Embora a maioria das meninas tenham informações sobre a gravidez e contracepções através da escola, a família também desempenha um papel fundamental nesse processo.

A instituição de ensino, em alguns casos, falha no despreparo docente para tratar as questões sexuais, pelos preconceitos e tabus que ainda existem, é crucial que as escolas se preparem e preparem a comunidade escolar para acolher as futuras mães de uma maneira que elas não se sintam rejeitadas, envergonhadas, de modo que as leve abandonar os seus estudos (Henry Jr.,2012).

De acordo com os autores citados acima, o ideal seria que a família e a escola atuassem juntas no objetivo de orientar melhor os adolescentes. O papel da escola é prevenir e ajudar os adolescentes a entender tais assuntos introduzindo o conhecimento técnico-científico, já os pais, por sua vez, têm seu papel fundamental na interpretação do conhecimento e aconselhamento para com os filhos definindo princípios visando um futuro sùpero. Embora muitos desses pais, mesmo preocupados com os filhos não se sentem à vontade para falar sobre a sexualidade, o que os leva a buscar essas informações com pessoas despreparadas.

Quando uma adolescente abandona a escola, está perdendo oportunidades de trabalho, pois o mercado está cada vez mais rígido e competitivo e no caso dessas meninas, elas terão menos chances e condições para competir com outros profissionais mais qualificados.

Sendo assim, a mulher acaba sendo obrigada a se submeter a trabalhos subalternos, sem registros em carteira, desse modo sua situação tende a piorar (Henry Jr.,2012). Muitas optam por serem donas de casa, dedicando-se somente ao(s) filho(s) e ao cõnjugue, quando este existe. Os companheiros também tendem a abandonar os estudos para incorporar suas responsabilidades como pai.

Barnett Et. al.,Relataram que a gravidez na adolescência estava associada com o aumento na taxa de evasão escolar e que isso aumentaria a probabilidade de persistirem as diferenças econômicas e sociais (CHALEN,2007).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Problematizar a evasão escolar causada pela gravidez precoce buscando as motivações para o abandono escolar ao ser constatada a gravidez, trazendo alternativas sobre como a escola deve atuar para diminuir e evitar a evasão escolar de jovens mães.

Objetivos específicos:

Observar o histórico de gravidez na adolescência;

Demonstrar a falta de estrutura familiar e social em que estas adolescentes estão inseridas, e consequência da deficiência do poder público e organizações;

Provar que a gravidez precoce na adolescência contribui para o aumento da evasão escolar;

Apresentar o que está sendo feito pelo poder público para a reestruturação da evasão escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Através de pesquisas e levantamentos bibliográficos sobre a sexualidade na adolescência destacamos como a falta de informações e situações socioculturais pode acarretar em uma gravidez inesperada e precoce.

Este trabalho corresponde a pesquisas bibliográficas e descritivas de caráter exploratório, com a ausência de aplicação de questionários, que utilizou artigos científicos e livros que relatam o assunto.

Foi utilizado como referência principal o livro: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: o parto enquanto espaço do medo/Maria Inês Brandão Bocardi. – São Paulo: Arte & Ciência; Marília, SP:ED. UNIMAR,2003. Disponível na biblioteca da Faculdade União de Goyazes em Trindade, GO., para obtenção das informações relevantes ao tema sexualidade, gravidez e evasão escolar.

Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2015 a população estimada de Trindade GO foi de 117.454. Conforme o censo 2010, o número de mulheres residentes na cidade é de 53.043.No mês de fevereiro de 2016, foi realizada uma busca de dados juntamente com a secretaria de saúde do município, através de relatórios de pré-natal. Foi feito um levantamento através de gráficos com os dados que coletamos no decorrer do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo, através de costumes, crenças, ideias, atitudes e regras criadas para e pela sociedade, um perfil social foi criando tanto para o homem quanto para a mulher. Surge então o termo gênero que define o conjunto de papéis sociais atribuídos a cada sexo.

A maternidade é uma das principais funções sociais atribuídas à mulher. Benjamim Spock, em uma de suas citações, retrata bem esse conceito construído durante séculos e ainda predominante nos dias de hoje, a maternidade como o ideal maior da mulher, o caminho para alcançar a plenitude, a realização definitiva da mulher.

"Biologicamente e por temperamento... as mulheres foram feitas para se preocuparem primeiro e principalmente com os cuidados com os filhos, cuidados com o marido e cuidados com o lar" (SPOCK, 1969).

A figura do feminino então é retratada como uma mulher fértil e suas habilidades se resumem em capacidade para cuidar dos filhos, do marido e do ambiente em que estes habitam. Isso pode ser observado até mesmo nas histórias de exaltação à divindades, como na mitologia grega onde encontramos a associação de algumas deusas à sedução e fertilidade.

Na cultura hebraica, se ao envelhecer a mulher ainda não ter dado filhos ao marido, ele poderia trocá-la por outra mais jovem e ou deitar-se com concubinas para ter filhos, o homem também podia por lei se divorciar da mulher infértil. Em algumas tribos africanas quando o homem é infértil, sua mulher é encorajada a deitar-se com parentes e amigos próximos até que engravidasse; no caso da mulher ser infértil, outra era escolhida para engravidar “em seu nome”. (KITZINGER, 1978).

Desde criança a mulher aprende a almejar a maternidade, as brincadeiras “*para meninas*” são como treinamentos para a vida que levarão quando adultas. Brincar de boneca, de casinha e até mesmo de “*comidinha*” são estímulos para formar uma jovem prendada, pronta para casar.

O anseio pela maternidade pode ser notado em qualquer faixa etária, como mostram algumas pesquisas sobre maternidade na adolescência. Nestas, é evidente que, principalmente entre a população de classes baixas, a maternidade é idealizada e considerada um grande avanço na vida da mulher, "... ser mãe é um valor feminino maior, o par mãe-filho parece representar o ideal de beleza, de felicidade" (Nóbrega, 1995, p. 70). Transcendendo as precárias condições materiais do cotidiano, as adolescentes mães ou grávidas "sugeriram que suas percepções acerca da gravidez e do nascimento do bebê englobavam uma avaliação positiva, além da conquista de benefícios psicológicos e sociais" (OLIVEIRA, 1999, p. 288). "É o prazer idealizado e romantizado da maternidade iluminando a desesperança, os caminhos obscuros, as vidas sem brilho". (TRINDADE& ENUMO, 2002).

Em uma pesquisa feita com 180 mulheres, as palavras mais associadas como correspondência para a expressão geradora "*mulher que não pode ter filhos*" foram *tristeza* e *incompleta*, demonstrando o quão impregnado está a ideia da maternidade como o principal papel social da mulher. (TRINDADE& ENUMO, 2002).

A importância do meio social na determinação do papel feminino nos ajuda a compreender o papel da mulher na sociedade, papel que é transmitido às adolescentes, influenciando as suas escolhas e os seus projetos de vida (DADOORIAN, 2003).

Apesar das situações dramáticas que a gravidez precoce lhes acarreta, como, por exemplo, o abandono dos estudos ou o seu adiamento, maior dependência econômica dos pais, visto que a maioria das jovens continua morando com os pais após o nascimento do filho, já que o pai da criança é, na maioria dos casos, também adolescente; mesmo com todas essas dificuldades, é bastante comum ouvirmos a adolescente dizer que está contente com a perspectiva de ser mãe e que quer ter um filho (DADOORIAN, 2003).

Segundo dados estatísticos do SUS relativo a 2000, dos 2,5 milhões de partos realizados nos hospitais públicos do país, 689 mil eram de mães adolescentes com menos de 19 anos de idade. A maioria das adolescentes grávidas pertence às classes populares (DADOORIAN, 2003).

Fenômenos associados ao tráfico e uso de drogas, à violência, ao aumento de procriação de adolescentes acontecem, sobretudo, em contextos

de pobreza aliados às expectativas da sociedade não pobre. Assim, tais fenômenos, particularmente, a maternidade na adolescência, podem ser compreendidos como alternativas possíveis encontradas por essa juventude. Tais alternativas estariam relacionadas à autopercepções fracassadas diante de modelos colocados fora de alcance (REIS E OLIVEIRA-MONTEIRO, 2007).

No município de Santo André (SP), mais precisamente na região do Jardim Santo André, constituída por seis núcleos de favelas, foi implantado no ano de 2000 um projeto de atividades artísticas, culturais e profissionalizantes destinada a crianças, adolescentes e jovens moradores daquela região. Em 2002 foi realizada uma pesquisa com 100 adolescentes de idade entre 12 e 19 anos participantes deste projeto, com intuito de compreender a constância da gravidez na adolescência de maior frequência nas classes populares e entender se e como o projeto cultural atua na amenização desta problemática (REIS E OLIVEIRA-MONTEIRO, 2007).

Dos resultados da pesquisa feita por REIS e OLIVEIRA-MONTEIRO (2007), os entrevistados tinham idade mínima de 12 e máxima 19 anos, onde cada faixa etária correspondem a 13% da população total dos participantes, com exceção das faixas etárias de 14 e 19 anos representados com 16% e 6% respectivamente. Sobre a pergunta do questionário que sondava acerca das principais fontes de informação sobre a sexualidade 34% dos entrevistados responderam buscar informações com colegas, 20% com irmãos e primos, 19% TV e/ou revista, 16% familiares adultos e apenas 10% na escola.

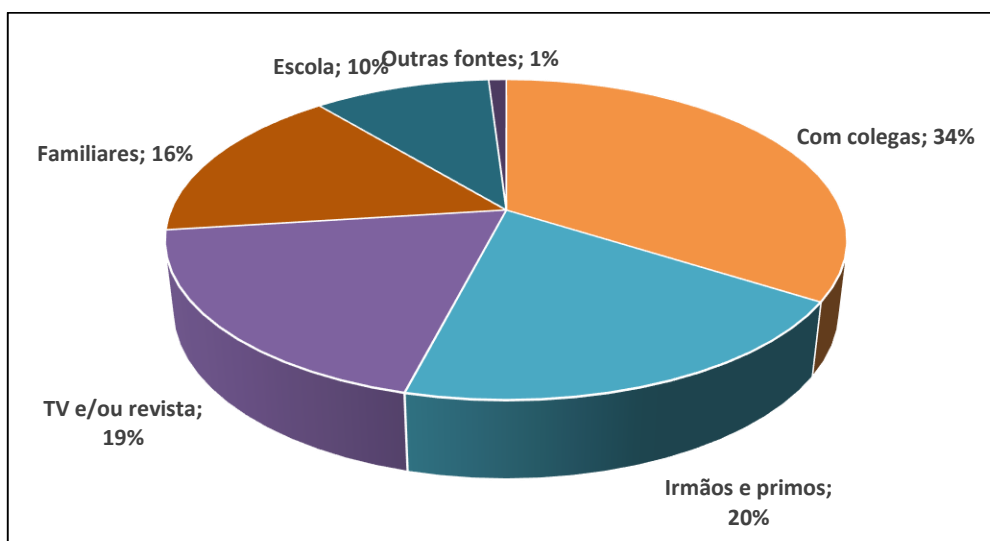


Figura 1 – Principal fonte de informações sobre a sexualidade.

Fonte: REIS e OLIVEIRA MONTEIRO ano de 2007.

Sobre a iniciação sexual, 62% das meninas e 60% dos meninos mencionaram já ter tido relação sexual contra 38% e 40% que não o fizeram, sendo que das meninas de idade entre 12 e 15 anos apenas 42% já tiveram relações contra 58% e 82% das meninas que já tiveram relação declararam ter acontecido antes dos 14 anos, enquanto que para os meninos 72% afirmaram que a primeira vez aconteceu entre 12 e 15 anos, revelando maior precocidade entre os adolescentes do sexo masculino. No que se refere a utilização de métodos contraceptivos 86% dos meninos relataram ter usado preservativo masculino (camisinha) na primeira relação contra apenas 57% das meninas. Dos motivos referidos sobre o que levaria uma adolescente a engravidar, no subgrupo das meninas houve maior frequência nas opções: vontade de ter a própria família com 15%, gostar de criança 14%, sentir-se só 13%, brigas ou tristezas com a família 12% e falta de opções de vida com 11%; no subgrupo dos meninos: falta de oportunidades para estudar ou trabalhar 15%, falta de lazer 14%, falta de opções de vida 12% e gostar de crianças com 11% (REIS; OLIVEIRA-MONTEIRO, 2007).

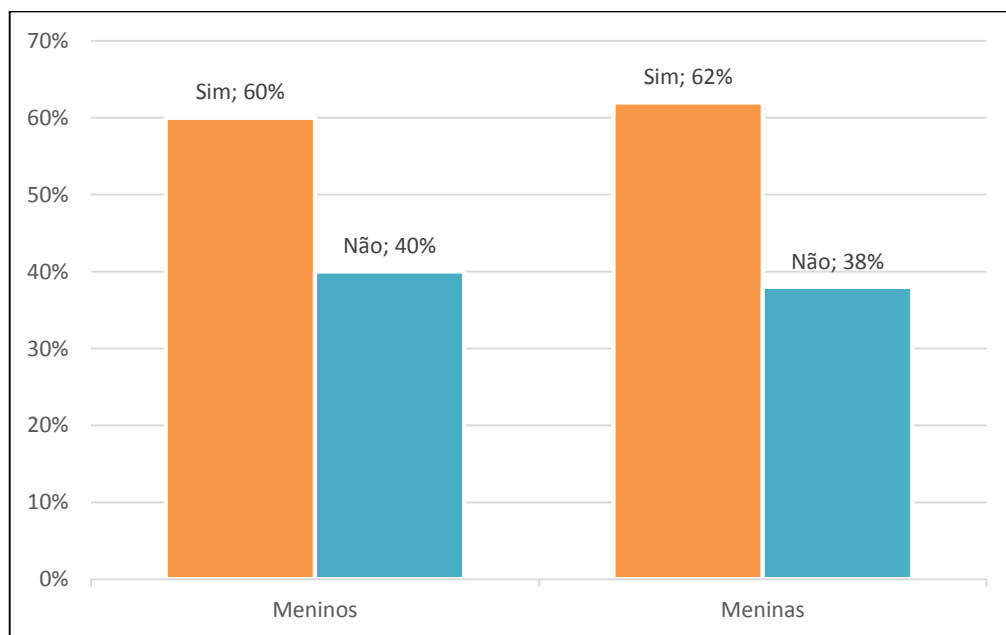


Figura 2 – Iniciação sexual de meninos e meninas.

Fonte: REIS e OLIVEIRA MONTEIRO ano de 2007.

REIS, OLIVEIRA-MONTERIO (2007) relata que na opção “brigas e tristezas com a família” muitas jovens referiram-se a problemas com abuso sexual e indaga “o abuso (ocorrência, ameaça ou sua fantasia) estaria

associado à busca de uma gravidez com outro parceiro, figura fora da relação incestuosa”.

O "desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais" teve escolhas de 5% das meninas e 3% dos meninos para referência de motivos principais para a gravidez, o que chama a atenção para a falta de informação ou oportunidade de acesso ao uso correto de contraceptivos (REIS; OLIVEIRA-MONTEIRO, 2007).

CHALEN (2007), em pesquisa feita no município de São Paulo, no Hospital Municipal Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, com 1000 candidatas de 11 a 19 anos de idade que deram à luz ou fizeram curetagem pós-abortamento traz em seus resultados: 17% tinham até 15 anos, a grande maioria (77,5%) era natural de São Paulo e as demais estavam na cidade há 6,9 anos (DP = 5,5) em média, variando de 1 a 19 anos. A maior parte (72,9%) das adolescentes morava em bairros adjacentes ao hospital. Quanto à estrutura familiar, apenas 7,2% eram casadas legalmente, mas 62,7% referiam viver com um companheiro. Do total, 42,3% viviam exclusivamente com o companheiro e/ou filhos constituindo um núcleo familiar independente, ao passo que as demais (57,7%) continuavam morando também com outros familiares (15,1% com outros filhos, 42,9% com a mãe, 25,8% com os pais, 43% com irmãos). Conviviam na mesma casa em média três pessoas; em 22,6% dos casos, mais de cinco pessoas.

Em relação à classe econômica, segundo a classificação da ANEP, 88,2% das participantes pertenciam às classes C e D, sendo que 68% referiam renda familiar mensal de até quatro salários mínimos. A principal fonte de sustento provinha do companheiro e/ou pais da adolescente. A média de anos frequentados na escola foi de 8 anos, visando que 67,3% das adolescentes não estavam mais estudando no momento da entrevista; 60,2% associavam o abandono da escola com a gravidez e 65,4% haviam abandonado durante o ano letivo. Relataram ter recebido algum treinamento profissional específico 88 (8,8%) adolescentes. Do total de participantes, 9,7% referiam estar trabalhando. Em relação ao comportamento sexual, a média de idade de início de atividade sexual foi de 15 anos, variando de 10 a 19 anos. A idade média do companheiro foi de 21 anos, variando de 15 a 51 anos. 87,9% das jovens de 16 anos ou menos e 89,8% das jovens maiores de 16 anos afirmaram ter relação

mutuamente fiel e o comportamento sexual não mudou com respeito ao conhecimento sobre AIDS 51,8% e 52,9%. Nunca ou nem sempre usaram preservativo para prevenção de DST 80,3% e 77,5% (CHALEN, 2007).

Para a maioria das entrevistadas, a gestação não foi planejada (83,7% e 80%), mas foi considerada conveniente na ocasião do parto (58,2% e 63,2%); a minoria (20,9% e 25,6%) fazia uso de algum método contraceptivo quando engravidou. Pensaram interromper a gestação 127 adolescentes (12,7%), e 15 destas realmente tentaram o aborto, a grande maioria referindo o uso de chás, mas em apenas oito houve realmente o aborto (cinco espontâneos e três provocados). Quanto ao número de filhos vivos, tanto no grupo de idade igual ou menor que 16 como no grupo de maiores de 16, predomina a referência de que o conceito era o primeiro bebê (89,1% e 72,6%), mas as porcentagens de dois (17,1%) e três ou mais (3,8%) das mais velhas são significativamente diferentes e superiores quando comparadas com as porcentagens das mais novas (4,9% e 0,5%). Quanto ao pré-natal, 92,7% das mais novas e 90,3% das mais velhas referiram ter acompanhamento, comparecendo a seis ou mais consultas (65,3% e 65,6%). Relataram faltas ao pré-natal 25,1% e 20,9% das adolescentes e o principal motivo alegado foi o esquecimento (CHALEN, 2007).

Quanto a hábitos e/ou uso de drogas durante a gestação, 173 adolescentes (17,3%) referiram fumar em média cinco cigarros por dia. Quanto à ingestão de álcool, 266 adolescentes (26,6%) admitiram ter ingerido pelo menos em uma ocasião durante a gestação, sendo 28 (2,8%) de forma abusiva. No que tange a outros tipos de drogas (maconha, cocaína), 17 (1,7%) admitiram ter usado durante a gestação e seis (0,6%) destas relataram uso de droga injetável. Referiram ter tido relação com um parceiro usuário de droga injetável 24 (2,4%) adolescentes. Pretendiam amamentar o bebê 905 adolescentes (90,9%). Quanto aos pais dos bebês, 975 (98,2%) sabiam da gestação e 799 (80,6%) já tinham conhecimento do nascimento na ocasião da entrevista. Entre esses, a maioria (70,7%) é mencionada como tendo ficado feliz com a gestação (CHALEN, 2007).

CHALEN (2007) chama atenção sobre os resultados referentes à escolaridade das adolescentes. “A proporção de jovens de 15 a 17 anos que não frequentam a escola segundo a Fundação Seade 19 gira em torno de 25% para o Município de São Paulo. Em seu estudo, porém, o índice de evasão

escolar observado (67,3%) foi muito mais elevado. A evasão associada à gestação precoce traz graves consequências para a adolescente e seu filho e para a sociedade em geral, principalmente porque, nessa faixa etária, uma das poucas opções de inserção social e de ascensão econômica se dá por intermédio do sistema educacional.”(CHALEN, 2007)

Gestações não planejadas decorrentes de relacionamento com parceiro igualmente jovem são dados que desencadeiam reflexões sobre nossos adolescentes, que, apesar de razoável nível de escolaridade e de conhecimento sobre sexualidade, não conseguem traduzi-los em sexo protegido e mudanças de comportamento. A repetição de nova gestação indesejada ainda na adolescência de uma em cada cinco jovens reflete que nem a vivência da gestação e suas consequências são efetivas para o desenvolvimento de um comportamento sexual responsável, capaz de romper um círculo vicioso. Pesquisas de abordagem predominantemente qualitativa têm enriquecido estas reflexões, contribuindo com a compreensão de que, em determinadas situações, a gravidez precoce possa ser a solução para situações conflituosas e não necessariamente um problema em si. Isso reflete a complexidade do fenômeno denominado *gravidez precoce*. (CHALEM, 2007).

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram em pesquisa de 2010 que a maioria das adolescentes grávidas no país pertence a um grupo de mulheres de baixa renda e pouca escolaridade, e que em toda a América Latina 35% das mulheres tiveram filhos antes dos 20 anos, destas, nem 10% conseguiram chegar ao nível superior de escolaridade (MAMÃES.NET: Gravidez na adolescência e abandono escolar, jul. 2, 2012).

Segundo Censo 2010 do IBGE o município de Trindade - GO tem população de 104.488 habitantes, sendo que 19.277 são adolescentes de 10 a 19 anos de idade, 9.615 adolescentes do sexo feminino e 9.662 adolescentes do sexo masculino.

No ano de 2015, foi constatado um total de 1600 gestantes no município de Trindade-GO, cadastradas no sistema SISPRENATAL – DATASUS, onde 345 destas gestantes são adolescentes, sendo que 12 delas têm de 10 a 14 anos e 333 têm de 15 a 19 anos de idade, dados informados pelo Ministério da Saúde, na Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações

Programáticas Estratégicas – DAPES, Coordenação Geral de Saúde das Mulheres.

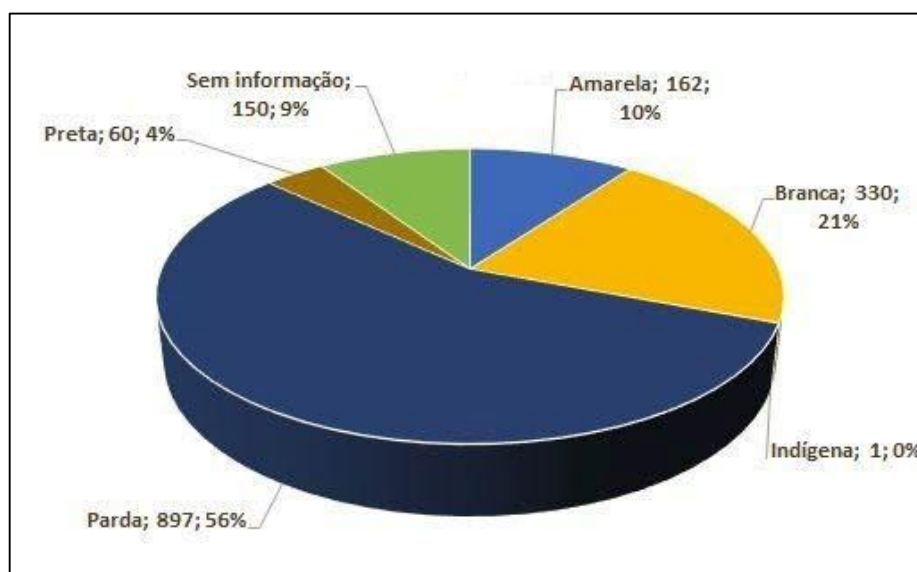


Figura 3 – Raça/Cor das mulheres cadastradas no sistema SISPRENATAL – DATASUS ano de 2015. Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Trindade GO.

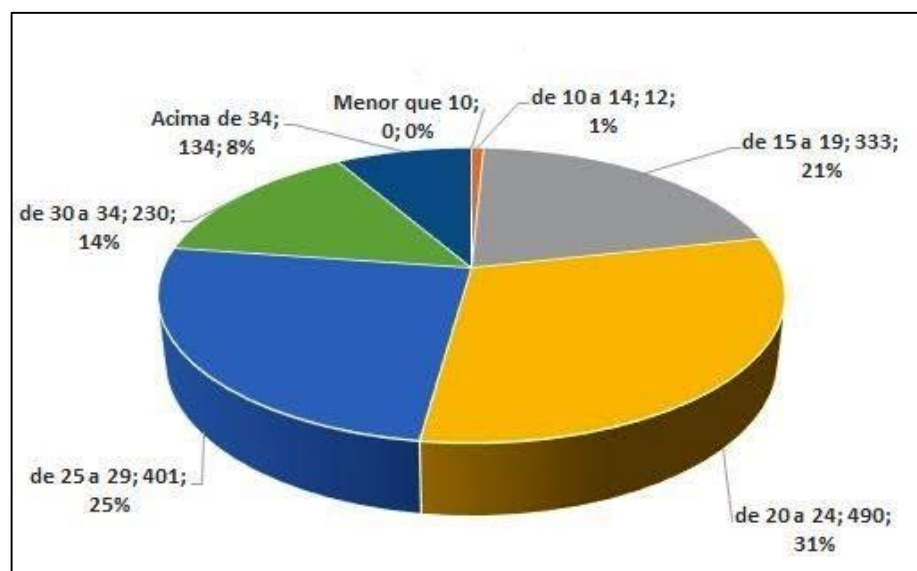


Figura 4 – Idade das mulheres cadastradas no sistema SISPRENATAL – DATASUS ano de 2015. Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Trindade GO.

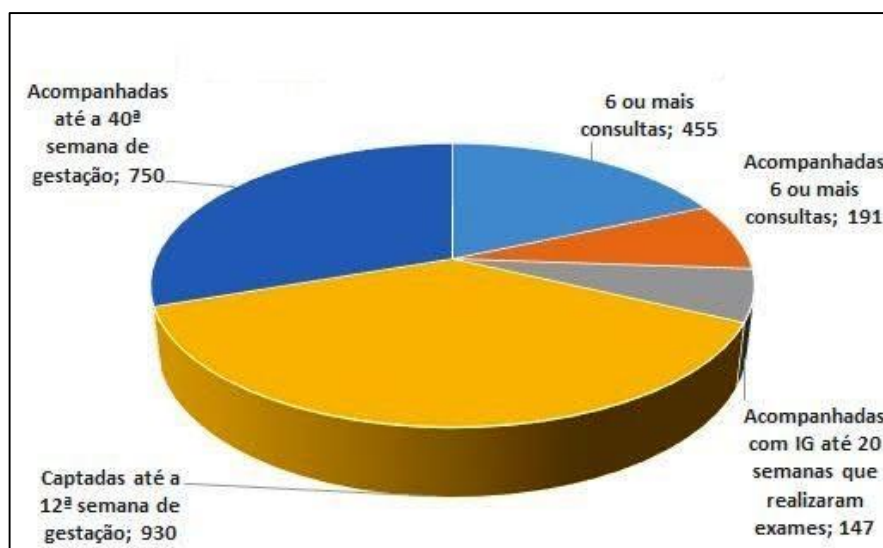


Figura 5 - Acompanhamento de pré-natal cadastrado no sistema SISPRENATAL – DATASUS, ano de 2015. Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Trindade GO.

OLIVEIRA (2008) faz menção que ao engravidar, fatores como a vergonha e preconceito, as influenciam a deixar de frequentar a escola, ato que após o nascimento do bebê é justificado pela necessidade de trabalho para o sustento do filho, uma vez que, em geral, a paternidade não é assumida, e quando é, submetem pai e mãe ao abandono escolar e ingresso no mercado informal e mal remunerado (DARIZY, 2016).

A relação entre família e a escola pode facilitar no processo de interpretação da educação sexual e evitar gravidez precoce, mas, como observado em várias pesquisas sobre gravidez na adolescência, a maioria das jovens grávidas vive em ambiente familiar conturbado, cuja falta de diálogo tanto entre pais e alunos como entre pais e escola não coopera para um vínculo entre tais instituições, associação esta que seria de grande proveito para os jovens.

Bhering e Siraj-Blatchford (1999) destacam que a participação de pais na escola não só colabora com o processo escolar, como também na melhoria do ambiente familiar, provocando uma melhor compreensão do processo de crescimento e aprimoramento das reações (ROCHA, 2013).

A tendência, por exemplo, do prolongamento da escolaridade, associada à elaboração de projetos relacionados à profissionalização, contribui para a redefinição dos processos de transição para a vida adulta. Mas isso não ocorre

de forma homogênea. Nas camadas populares, a gravidez na adolescência, para as jovens mulheres, e o trabalho, para os rapazes, são meios, através dos quais, os jovens podem ter acesso ao status adulto (OLIVEIRA, 2008).

REIS e OLIVEIRA-MONTEIRO (2007) introduz a ideia de que um projeto cultural com o arquétipo mencionado em seu artigo pode reduzir a possibilidade de ocorrência da gravidez. Segundo os participantes de sua pesquisa, os motivos para a gravidez “foram considerados especialmente no âmbito das carências (faltas de: opções de vida, de oportunidades para estudar ou trabalhar, e de lazer), e de problemáticas psicológicas comuns nas transições da adolescência, em nossa cultura, como a solidão e os problemas com as famílias”.

A participação de projetos culturais que produzem sentimento de importância e estimula adolescentes à busca por triunfos no âmbito artístico “poderia trazer certa diminuição de sentimentos de fracasso e de impotência, pelo contato com conteúdos que promovessem o desenvolvimento do seu potencial em várias áreas (referências de valores vislumbradas no mundo externo), que talvez representasse uma possibilidade ou esperança de transformação de vida. O projeto pressupunha que os fatores que determinavam as relações de inclusão/exclusão social não diziam respeito unicamente a privações e carências de natureza material, econômica e financeira, propondo acesso ao mundo da arte e da cultura, mas especialmente, no mundo da mídia”. (REIS E OLIVEIRA-MONTEIRO, 2007).

É evidente o acréscimo de casos de gestação na adolescência bem como a carência de políticas públicas dedicadas à educação sexual e, sobretudo, que estimulem a permanência de jovens mães nas salas de aula.

CONCLUSÃO

Uma gravidez não esperada pode acarretar uma série de transtornos, sendo estes muito maiores quando ela acontece no período da adolescência. Fase de mudanças biológicas, descobertas e inseguranças. A gravidez na adolescência é mais frequente entre jovens de classes populares.

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou em pesquisa de 2010 que a grande parte das adolescentes grávidas no país pertence a um grupo de mulheres de baixa renda e pouca escolaridade, e que, em toda a América Latina 35% das mulheres tiveram filhos antes de completar 20 anos – destas, nem 10% conseguiram chegar ao nível superior de escolaridade.

O conhecimento adquirido sobre o tema sexualidade, por tantas vezes, não é traduzido em mudança de comportamento sexual, a falta de diálogo claro e aberto entre pais (que em várias situações não se sentem à vontade para debater sobre a sexualidade com os filhos), alunos e educadores não permite melhor proveito da instrução de procedência confiável e conseqüentemente, abrem espaço para informações errôneas de origens diversas.

As adolescentes grávidas se veem em difícil situação ao encarar a sociedade escolar. A realidade da população de classes subalternas é incompatível com sonhos de um futuro próspero e a vergonha pela indignação da população “não pobre” a cerca de uma gravidez precoce leva a jovem mãe a abandonar os estudos, com a desculpa de ter que dedicar-se aos cuidados maternos e ingressar o mercado de trabalho para incorporar suas responsabilidades.

Após o parto a vida da adolescente se transforma e ela é confrontada com uma nova realidade, cuidar do bebê requer tempo, dedicação e disposição, e acabam deixando os estudos em segundo plano. Por este motivo, a escola tem a obrigação de dar orientação sexual aos alunos para ajudar a prevenir uma gravidez não planejada. E é fundamental que a instituição de ensino juntamente com a família e o Estado criem condições para que essas jovens gestantes não abandonem a escola.

REFERENCIAS

CHALEM, Elisa et al. **Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo**, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 177-186, Jan. 2007.

DADOORIAN, Diana. **Gravidez na adolescência: um novo olhar**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 23, n. 1, p. 84-91, Mar. 2003.

DARIZY FLÁVIA. **Gravidez na adolescência e abandono escolar**. Conscientização de alunos de ensino fundamental e médio de João Pessoa-PB. Disponível em <http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIENEX_XIIIENID/ENEX/PROBEX/Completos/6/6CCSDFPPE02.doc> acesso em 09 de maio de 2016.

Freud, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Ed. Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1905.

HENRY JR. **A Gravidez na Adolescência e o contexto escolar**. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Luiz (CMDCA). Disponível em <<http://www.cmdca-sl.org.br/a-gravidez-na-adolescencia-e-o-contexto-escolar>> acesso em 09 de maio de 2016.

IBGE [Online]. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=522140>> acesso 09 de maio de 2016.

KITZINGER, S. **Mães: Um estudo antropológico da maternidade**. Lisboa; Presença, 1978.

Mamães.net: Gravidez na adolescência e abandono escolar, jul. 2 2012. Disponível em <<http://mamaes.net/2012/07/02/gravidez-na-adolescencia-e-abandono-escolar/>> acesso em 09 de maio de 2016.

MARILEI BRESSANI. **Gravidez na Adolescência e a evasão escolar**. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/76098294/GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA-E-EVASAO-ESCOLAR-marilei-bressani>> acesso em 09 de maio de 2016.

MURARO, Marie Rose. **Sexualidade - Prazer em conhecer**. Rio de Janeiro: Schering, 2004

OLIVEIRA, Régia Cristina. **Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho**. Saúde soc., São Paulo, v. 17, n. 4, p. 93-102, Dec., 2008.

REIS, Alberto Olavo Advincula; OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de. **Sexualidade e procriação na ótica de jovens de periferias sociais e urbanas**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 54-63, ago. 2007.

ROCHA, Fernanda: **A Participação dos Pais no Processo de Escolarização dos Filhos**, agosto de 2013. Disponível em <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>> acesso em 09 de maio de 2016.

TRINDADE, Zeidi Araújo, & Enumo, Sônia Regina Fiorim. (2002). **Triste e Incompleta: Uma Visão Feminina da Mulher Infértil**. Psicologia USP, 13(2), 151-182, EDITORA, 2002.